

Literatura de Fronteira, Bases de Dados e Agenda de Pesquisa

Heitor Lima

Microdesenvolvimento Econômico - MPE - 2024

Professor: Rogério Santarrosa

Inspere Instituto de Ensino e Pesquisa

`heitoraol@al.insper.edu.br`

1. Monitorias: sábados, das 15:00hs às 17:00hs
 - Datas: 27/04, 11/05, 25/05, 08/06, 15/06 e 22/06
 - Breve revisão de conteúdos + sugestões de solução para listas de exercícios
 - Os slides usados nas monitorias (exceto este) são baseados no material de Victoria Klarosk
2. Listas de exercícios: entrega via Blackboard
3. Prova: 27/06

Literatura de Fronteira

Literatura de Fronteira

- Todas as áreas do conhecimento possuem uma “literatura de fronteira”
 - Pesquisas inovadoras que avançam o conhecimento de uma área específica
- Tipicamente, esta literatura é disseminada via publicações em revistas científicas, ou periódicos (*journals*)
- Cada área do conhecimento tem um conjunto de publicações mais relevantes
 - A relevância de uma publicação é geralmente dada por medidas de citações que recebe
 - Existem rankings para *journals* de diversas áreas
 - Para *journals* em Economia, o mais conhecido é o Scimago
 - Scimago Journal & Country Rank: [link](#)

Literatura de Fronteira: Microdesenvolvimento Econômico

- **Microdesenvolvimento** é uma área do conhecimento econômico que foca no desenvolvimento humano no nível individual, e como isso afeta o desenvolvimento macroeconômico
 - Dado este objetivo, microeconomistas costumam propor, testar, monitorar ou avaliar os resultados (*ex post*) de **políticas públicas** direcionadas àqueles que mais precisam
 - Artigos científicos (*papers*) que são publicados em *journals* de Microdesenvolvimento econômico geralmente exploram políticas para superação da pobreza sob diferentes aspectos
- Lista de principais publicações em **microdesenvolvimento econômico**:
 - *Journal of Development Economics*, *Journal of Public Economics*, *Journal of Health Economics*, *Health Economics*, *Journal of Human Capital*, *Economics of Education Review*, *AEJ: Microeconomics*, *AEJ: Applied Economics*
- Lista de principais publicações em **economia** (interesse geral) que também abordam microdesenvolvimento:
 - *Econometrica*, *American Economic Review*, *The Quarterly Journal of Economics*, *Review of Economic Studies*, *Journal of Political Economy*, *Review of Economics and Statistics*, *RAND Journal of Economics*, *Quantitative Economics* etc.

Literatura de Fronteira: Como Obter Acesso

- Website de cada *journal*, mediante assinatura
- Website de cada autor, que geralmente disponibilizam as versões *working paper* (WP)
- Websites de centros de pesquisa econômica, que geralmente dão acesso gratuito a WPs
 - Geralmente, papers que são publicados, em algum momento de sua história, foram WP em um desses centros
 - Exemplos: [NBER](#), [IPEA](#), [IZA](#)
- Websites de plataformas de compartilhamento de pesquisa, também de forma gratuita
 - Exemplos: [SSRN](#), [EconPapers](#), [IDEAS](#) [RePEc](#), [arXiv](#)
- Biblioteca Telles – Insper: [link](#)
 - É possível acessar, além de *journals*, algumas bases de dados financeiras, literatura jurídica, bases governamentais sensíveis etc.
- Google Acadêmico (*Scholar*): [link](#)
 - Busca por autores, citações etc.

Literatura de Fronteira: Como Obter Acesso

- Redes sociais
 - Centros de pesquisa costumam ser ativos nas redes sociais
 - Busque pela [#EconTwitter](#) na plataforma X



Bases de Datos para Microeconomía Aplicada

Bases de Dados para Pesquisa Econômica



Chris Conlon @conlon_chris · 17 de abr

...

If govt wants academics to do more practical work:

(a) improve the quality and availability of data. Nobody can provide real-time analysis of data that are released with a 2-5 year lag.

(b) increase social science funding at NSF to provide public goods not just QJE's. 1/4



Matthew Yglesias @mattyglesias · 16 de abr

Em resposta a @mattyglesias

As he says, academia's very heavy emphasis on novelty incentivizes people to do the kind of work that's not so useful to policymakers who mostly need to get the basics right — better data, a clearer sense of the overall state of the literature. ...

[Mostrar mais](#)

But the structure of academia just isn't set up to produce the kind of research many policymakers need. Instead, top academic journal editors and tenure committees reward research that pushes the boundaries of the discipline and makes new theoretical or empirical contributions. And most academic papers presume familiarity with the relevant academic literature, making it difficult for anyone outside of academia to make the best possible use of them.

The most useful research often came instead from regional

But the structure of academia just isn't set up to produce the kind of research many policymakers need. Instead, top academic journal editors and tenure committees reward research that pushes the boundaries of the discipline and makes new theoretical or empirical contributions. And most academic papers presume familiarity with the relevant academic literature, making it difficult for anyone outside of academia to make the best possible use of them.

The most useful research often came instead from regional Federal Reserve banks, non-partisan think-tanks, the corporate sector, and from academics who had the support, freedom, or job security to prioritize policy relevance. It generally fell into three categories:

1. New measures of the economy
2. Broad literature reviews
3. Analyses that directly quantify or simulate policy decisions.

3

31

250

57 mil



Bases de Dados no Brasil

- Não existem muitos dados de acesso público com qualidade no Brasil
 - As melhores bases são as das áreas de saúde e trabalho/renda
- Mesmo assim, é possível desenvolver trabalhos acadêmicos com os dados que existem
- Num geral, estes dados estão disponíveis em websites e/ou FTPs
 - Os próximos slides fornecem os principais links
- Também é possível obter boa parte destes dados com novos pacotes que têm surgido para diversas plataformas
 - **DataZoom**: pacote desenvolvido pelo depto. de economia da PUC-RJ para acesso a diversos microdados brasileiros
 - **Microdatasus**: pacote R desenvolvido para acesso aos microdados do DATASUS (saúde pública)

Bases de Dados no Brasil: Saúde

- DATASUS: principal sistema de informações do SUS, contém dados detalhados do universo da saúde pública no Brasil
 - Administrado pelo Ministério da Saúde
 - Conta com diferentes bases, com dados sobre natalidade, mortalidade, hospitalizações etc., ao nível do **indivíduo**
 - Informações agregadas podem ser acessadas pelo TabNet: **link**
 - Microdados podem ser recuperados via FTP: `ftp://ftp.datasus.gov.br/dissemin/publicos/`
 - Existem diversos softwares para acessar endereços FTP: FileZilla, WinSCP, Cyberduck etc.
- ANS Tabnet: sistema de bases de dados sobre saúde suplementar no Brasil
 - Administrado pela ANS
 - Conta com diferentes bases, com dados sobre custo (médio) de planos de saúde por região, seguradoras, dados agregados de beneficiários, repasses ao SUS etc.
 - Informações agregadas podem ser acessadas pelo website: **link**
 - Microdados pode ser recuperados via FTP: `ftp://ftp.dadosabertos.ans.gov.br/FTP/PDA/`

Bases de Dados no Brasil: Trabalho e Renda (1/2)

- RAIS: sistema de bases de dados da Receita Federal, contém dados detalhados do universo de trabalhadores formais no Brasil
 - Está dividida em duas bases: RAIS Vínculos e RAIS Estabelecimentos
 - É possível acessar os **microdados identificados** via Insper (somente até 2017/18)
- RAIS Vínculos: microdados de **vínculos empregador-empregado** para todos os trabalhadores formais desde 1985
 - Dados do trabalhador: nome completo, CPF, raça, sexo, salário, cargo (CBO), data da contratação, data da demissão, formação acadêmica etc.
 - Dados da empresa: razão social, CNPJ etc.
- RAIS Estabelecimentos: microdados de empresas formais abertas no Brasil desde 1985
 - Dados: razão social, CNPJ, localização, quantidade de funcionários, data de abertura, data de fechamento, ramo de atuação (CNAE) etc.

Bases de Dados no Brasil: Trabalho e Renda (2/2)

- CadÚnico: base de dados de indivíduos de baixa renda para inclusão em programas sociais
 - Atualmente, 95,3 milhões de brasileiros (46,95% da população) estão cadastrados
 - Dados: características individuais (trabalho, renda, educação), características da família, características do domicílio
 - É uma base de dados sigilosa, e o acesso pode ser solicitado neste [link](#)

Bases de Dados no Brasil: Educação

- INEP: administra dados do universo da educação básica e superior no Brasil
 - Dados da educação básica, da educação superior, e do acesso a universidades
 - Dados identificados podem ser acessados [via Insper](#), na sala de sigilo do INEP: [link](#)
- Educação Básica: Censo Escolar é a principal base de dados
 - Contém dados ao nível do aluno, da turma, do professor, e da escola
 - Informações agregadas podem ser acessadas por este [link](#)
 - Microdados anonimizados podem ser obtidos por este [link](#)
- Educação Superior: ENEM/SISU e Censo da Educação Superior são as principais bases de dados
 - Contém dados ao nível do aluno (incluindo trajetória escolar), do curso, e da universidade
 - Microdados anonimizados podem ser obtidos por este [link](#)

Bases de Dados no Brasil: Demografia

- IBGE: administra a maior parte dos dados demográficos no Brasil
 - Conduz diversas pesquisas periodicamente, com dados disponibilizados gratuitamente na internet
 - **SIDRA**: principal portal de acesso aos dados produzidos pelo IBGE
- Censo Demográfico: principal pesquisa do IBGE, feita a cada dez anos
 - Dados: características básicas e distribuição da população brasileira
 - A maior parte dos dados dos Censos pode ser encontrada no **SIDRA**, ou também neste **link**
- PNAD/PNADC: pesquisa amostral feita para produzir dados sobre a evolução de dados socioeconômicos
 - Dados: trabalho, renda, educação, habitação, migração, saúde, fecundidade etc.
 - Microdados podem ser obtidos nestes dois endereços: **link 1**, **link 2**

- Portal de Dados Abertos do TSE: dados de eleições realizadas no Brasil desde 1970
 - Dados: quantidade de votos recebidos por cada candidato, em cada pleito, por urna eletrônica (inclusive as que são levadas para fora do Brasil)
 - Todos os dados podem ser obtidos neste [link](#)
- Portais SSP: secretarias de segurança pública de cada estado costumam disponibilizar dados em websites
 - [Portal da SSP/SP](#): dados de ocorrências policiais, taxas de crime, boletins de ocorrência etc.

Bases de Dados: Outras Fontes

Também é possível encontrar dados para pesquisa acadêmica em um nível mais agregado

- **Ipeadata**: portal de dados do IPEA, com séries temporais de dados macroeconômicos brasileiros
- **Penn World Table**: base de dados de produtividade e renda cobrindo 183 países, 1950-2019, produzida pela Universidade de Groningen
- **Barro-Lee**: base de dados sobre educação básica em escala mundial
- **FRED**: divisão de St. Louis do Fed americano, possui séries temporais de variáveis econômicas majoritariamente para os EUA, mas também para outros países
- **Our World in Data**: dados agregados sobre economia e demografia para diversos países

É possível ainda solicitar dados a algumas fontes

- Dados administrados pelo governo (todas as esferas) podem ser acessados para fins acadêmicos (após a burocracia)
- Na esfera federal, o portal da LAI permite solicitar informações diretamente ao governo: [link](#)

Agenda de Pesquisa em Microdesenvolvimento

O Microeconomista e a Agenda de Pesquisa

- Podemos enxergar o microeconomista moderno como um “encanador” (Duflo, 2017)
 - Se atuasse apenas como um **engenheiro**, o microeconomista desenharia soluções para problemas reais, e as testaria com simulações
 - Atuando como um **encanador**, além de desenhar uma solução, o microeconomista a implementa e acompanha seu funcionamento, fazendo os ajustes necessários
- Neste sentido, o economista-encanador precisa resolver questões muito **práticas**
- O trabalho do economista-encanador se enquadra em duas categorias amplas
 - “Instalação de torneiras”: detalhes aparentemente irrelevantes
 - “Encanamentos”: decisões importantes que, ainda que não sejam visíveis externamente, garantem o funcionamento das políticas
- A ilustração é válida porque, atualmente, a ciência econômica já sabe “o que” pode ajudar a superar a pobreza, mas ainda não sabe bem “como” colocar estas coisas em prática

O Microeconomista e a Agenda de Pesquisa

- Já sabemos que transferências diretas de renda aliviam o consumo
 - Mas qual o melhor desenho: transferências condicionais (Bolsa Família) ou incondicionais?
 - Qual o valor ideal do seguro-desemprego? A quem ele deve se destinar?
 - Como incentivar poupança quando há transferências diretas de renda?
- Já sabemos que, quanto mais educação, maior será o salário
 - Mas qual é a política ideal para atrair crianças de famílias pobres para a escola?
 - Quais incentivos são necessários para que pais não obriguem os filhos a trabalhar, mas invistam em sua educação?
 - Qual é a política educacional ideal: escolas públicas ou vouchers em escolas privadas?
- Já sabemos que assistência básica à saúde é fundamental para o desenvolvimento humano
 - Mas como garantir assistência básica aos mais pobres, que enfrentam problemas como moradia e saneamento básico?
 - O que é melhor: um sistema universal de saúde pública (SUS/NHS) ou subsídios direcionados a parcelas da população (Medicare/Medicaid)?

Referências

Referências

DUFLO, E. (2017). *The Economist as a Plumber*. Richard T. Ely Lecture.

https://economics.mit.edu/sites/default/files/inline-files/2017.01%20Ely_slides.pdf.

Notas de aula do Prof. Rogério Santarrosa.